

PRODUÇÃO TEXTUAL COM MAFALDA

Caroline Araújo Figueiredo (UEMS)

Talita Galvão dos Santos (UEMS)

taistania@gmail.com

Taís Turaça Arantes (UEMS)

taistania@gmail.com

Nataniel dos Santos Gomes (UEMS)

natanielgomes@uol.com.br

RESUMO

Visto que a produção textual está presente em vários contextos de nossas vidas, além de constituir-se como fator importante para o êxito acadêmico, a sua prática desde cedo é fundamental. Por isso escolheu-se Mafalda, uma personagem que é uma criança preocupada com a humanidade e que se rebela com o estado atual do mundo, para se trabalhar a produção textual no ensino fundamental – séries finais de uma escola particular localizada em Campo Grande – MS. Ressalte-se que a escolha dessa tirinha se deve ao fato de a personagem possuir essas características, o que possibilita o desenvolvimento da crítica do aluno na hora da escrita.

Palavras-chave: Redação. Produção textual. Mafalda. Escrita.

1. Introdução

O presente artigo surgiu com o interesse de demonstrar como se pode trabalhar com as histórias em quadrinhos dentro da sala de aula. No caso escolhemos a produção textual com as tirinhas da Mafalda de Qui-no.

Uma vez que a produção textual está presente em vários contextos de nossas vidas, além de constituir-se como fator importante para o êxito acadêmico, a sua prática desde cedo é fundamental.

Aplicamos nas séries finais de uma escola particular localizada em Campo Grande – Mato Grosso do Sul.

Para tanto dividimos o artigo em três tópicos, sendo o primeiro sobre a importância da produção textual para os alunos, o segundo sobre o porquê de escolhermos a Mafalda e, por fim, a demonstração das ideias que usamos em sala de aula.

2. A importância da produção textual para os alunos

Conhecer o mundo das palavras e conseguir colocar no papel tudo o que se pensa da melhor forma possível é muito difícil. Não é simplesmente derramar um monte de palavras em um papel, é saber organizar as ideias e conseguir fazer que alguém os entenda depois em seu momento de leitura. É a partir disso que acreditamos que a produção textual tem uma grande importância para os alunos, pois se trabalhada desde o ensino fundamental séries finais ela ajudará muito esse aluno, não somente em sua vida de estudos, mas também profissional. Aguiar (2003, p. 03) nos diz que “ensinar a redigir é dar ao cidadão o instrumento-chave para participar da vida social, pois, desde a invenção da escrita, o mundo divide-se em alfabetizados e analfabetos, sendo os últimos sempre alijados das decisões e, conseqüentemente, do poder.”. Por isso que, enquanto educadores, nos preocupamos com a questão de ensinar nossos alunos a se expressar por meio da escrita.

Nessa mesma perspectiva Rector (1979, p. 05) diz:

Você escreve não só para si mesmo, mas também para os outros. Escreve para que suas ideias sejam divulgadas, discutidas, criticadas, enriquecidas. Escreve para trocar ideias: exige do outro uma resposta à mensagem que você lhe manda.

É importante ressaltar que quando falamos em trabalhar a escrita de textos desde o ensino fundamental das séries finais queremos nos atentar que é muito comum ver a produção textual ser trabalhada somente no terceiro ano do ensino médio e em cursinhos como algo que serve somente para realizar a prova do ENEM (Exame Nacional do Ensino Médio) e em outras provas de vestibulares.

Compreendemos, então, que produzir um texto não está diretamente relacionado somente com esse fato, isso é apenas um dos momentos em que uma pessoa durante sua vida terá de enfrentar uma folha com pautas.

Outra questão que não se pode deixar de explicar é que muitas crianças nessa fase do ensino que escolhemos para recorte possui medo de escrever e/ou não sentem vontade de fazer o mesmo. E mesmo assim quando o fazem estão prezando ao dilema de conseguirem receber alguma nota depois e acabam escrevendo qualquer coisa para cumprir as linhas propostas. Podemos citar como exemplo o fato de alguns alunos que acabam aumentando a letra para cumprir essa difícil tarefa e completar as linhas de sua folha. Mas antes de se aprofundar na importância textual pa-

ra os alunos, vamos discutir um pouco sobre os conceitos de texto. Para Costa Val:

Um texto é uma unidade de linguagem em uso, cumprindo uma função identificável num dado jogo de atuação sociocomunicativa. Tem papel determinante em sua produção e recepção uma série de fatores de seu sentido e possibilitam que seja reconhecido como um emprego normal da língua. São elementos desse processo as peculiaridades de cada ato comunicativo, tais como: as intenções do produtor; jogo de imagens mentais que cada um dos interlocutores faz de si, do outro e do outro com relação a si mesmo e ao tema do discurso; e o espaço de perceptibilidade visual e acústica comum, na comunicação face a face (COSTA VAL, 1999, p. 04)

Platão e Fiorin possui mais uma ótica sobre o que seria o texto, vejamos abaixo:

Sem dúvida alguma, a palavra texto é familiar a qualquer pessoa ligada à prática escolar. Ela aparece com alta frequência no linguajar cotidiano tanto no interior da escola quanto fora de seus limites. Não são estranhas a ninguém expressões como as que seguem: “redija um texto”, “texto bem elaborado”, “o texto constitucional não está suficientemente claro” etc. Por causa exatamente dessa alta frequência de uso, todo estudante tem algumas noções sobre o que significa o texto. (PLATÃO; FIORIN, 2006, p. 11)

Uma outra definição presente no *Dicionário de Linguagem e Linguística*:

texto (text) – Uma porção contínua de língua falada ou escrita, especialmente quando tem um começo e um fim reconhecíveis. Contudo, especialmente a partir da década de 1960, a noção de texto ganhou status em vários domínios [...] Porém, a concepção do que constitui um texto não é a mesma em toda parte. (TRASK, 2004, p. 291)

Logo, percebemos que existe uma grande quantidade de definições para a palavra “texto”, ou seja, existe uma dependência da vertente teórica para definir o mesmo. Cada teórico apresentará uma forma de explicar e definir o conceito. Porém, de uma forma geral não é errado dizer que o texto é uma forma de expressar um pensamento e/ou ideia de um indivíduo.

Agora nos voltamos para a pergunta que permeia esse tópico, para que serve um a produção textual para os alunos? Com uma explicação bem simplória é o ato de produzir um texto, seja ele com um tema de preferência do autor ou um preestabelecido, em ambos existe algum objetivo, ou seja, pode ser para melhorar a escrita, a realização de alguma atividade, ou até mesmo na elaboração de algum texto formal em um ambiente de corporativo. Sempre que se escreve algo o indivíduo expõe sua opinião. (ARANTES; LEANDRO, GOMES, 2013, p. 230). Agora,

no próximo tópico veremos o motivo pelo qual escolhemos Mafalda para levar para a sala de aula.

3. Por que Mafalda?

A escolha dessa pequena garota Argentina de apenas sete anos não foi por acaso. Por ter uma visão analítica do mundo, Mafalda, chama muito a atenção de quem a lê, porque é através de comportamentos típicos de sua idade que ela manifesta seus questionamentos sobre o mundo em que vive. Vejamos abaixo uma explicação sobre Mafalda:

Mafalda é simplesmente alguém que pensa [...] O importante dessa personagem, e seu toque de humor, é sua capacidade de levantar questões relevantes a partir de partículas do cotidiano que estão dentro da casa e da vida de qualquer um. O contato com o mundo é feito através de um rádio, sua representação é um globo terrestre, um banquinho serve para brincar de governo [...] Quino parece dizer que só não pensa quem não quer, não importa quão pequeno se é e quão estreitos são seus horizontes. (CORSO; CORSO, 2006, p. 278-279)

Suas tiras estimulam o pensamento crítico do leitor. Apesar de ser uma história em quadrinhos composta por muitas crianças de faixa etária semelhante à idade da personagem principal, o público que realmente é atingido é o adulto. Afinal, Mafalda é caracterizada pelo seu jeito contestador e sonhador, onde faz comentários inteligentes sobre os assuntos sociais mais frequentes em sua época, década de 70 na Argentina.

“Às vezes fica surpreso como algumas tiras desenhadas há mais de 40 anos ainda podem ser aplicadas a questões de hoje”, declarou o roteirista e desenhista Quino, de 81 anos, em uma entrevista por e-mail à AFP Madri.

Esse é um dos motivos pelo qual escolhemos trabalhar produção textual com Mafalda. Sua visão anticonformista é muito bem aplicada nos dias de hoje, e trabalhar em cima de suas tiras será muito rico em conhecimentos, fazendo assim o aluno ver o mundo com outros olhos.

4. Mafalda em sala de aula

Há um leque enorme de temas possíveis para trabalhar-se com a Mafalda em sala de aula e, posteriormente, transformá-los em produção textual, pois as tirinhas contêm críticas acerca de temas atuais e pertinen-

tes à sociedade, possibilitando o trabalho dos professores não somente com alunos do ensino fundamental, como também, médio.

Para exemplificação, foram selecionadas algumas tirinhas. Vamos a elas:



Nesta tira, Mafalda, de forma breve, faz uma crítica à humanidade, demonstrando sua insatisfação. O professor, portanto, pode-se aproveitar da atitude da personagem para propor uma produção textual aos alunos acerca de como o ser humano reage diante do mundo e das pessoas que o cerca, norteados por alguns questionamentos como, por exemplo: "O homem está preocupado com o futuro da humanidade?", "Quais atitudes você julga importante para mantermos o bom funcionamento da humanidade?". Assim, fica claro que apenas uma tirinha, como esta, pode abrir uma discussão sobre diversos temas.



Já sabemos que a Mafalda é uma menina à frente de seu tempo. Emancipada, independente, verdadeiro estereótipo da mulher contemporânea. Por isso, não se conforma com o estilo de sua mãe, que ao contrário da filha, é o estereótipo da dona de casa. Nesta tira, fica claro que Mafalda deseja ter um futuro diferente da mãe, o que é demonstrado inúmeras vezes na obra de Quino. Ela acredita que a mãe está preocupada com a sua ida para o jardim de infância e na tentativa de acalmá-la acaba deixando-a triste.

Assim, esta tira pode nortear os alunos à discussão e produção textual sobre a importância da mulher na sociedade e a mudança do seu papel ao longo dos anos.



Já a terceira e última tirinha trata da inversão de valores na sociedade, mostrando que o que importa, hoje em dia, são os valores econômicos, excluindo o restante. O professor, portanto, pode propor a discussão e produção textual acerca dessa supervalorização do capital e do consumismo, o que abre espaço para discutir também a importância que o indivíduo recebe com a aquisição de bens, sobretudo os da moda.

5. Considerações finais

Assim posto, fica claro que não há como desenvolver a escrita sem praticá-la. O processo de amadurecimento é árduo e requer dedicação, mas com a boa vontade dos alunos e incentivo do professor, o caminho se torna mais agradável.

O docente deve lembrar-se que os alunos possuem uma bagagem de conhecimentos e experiências que devem ser explorados e aproveitados na hora da produção textual, pois são eles que irão construir os argumentos necessários no texto.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARANTES, T. T.; LEANDRO, H. A. T.; GOMES, N. dos S. Produção textual através de Calvin e Haroldo, de Bill Watterson. *Cadernos do CNLF*, Vol. XVII, Nº 11. p. 228-241. Rio de Janeiro: CiFEFiL, 2013. Disponível em: <http://www.filologia.org.br/xvii_cnlf/cnlf/11/19.pdf>. Acesso em: 23-03-2014.

CORSO, Diana Lichtenstein; CORSO, Mário. *Fadas no divã: psicanálise nas histórias infantis*. Porto Alegre: Artmed, 2006.

COSTA VAL, M. da G. *Redação e textualidade*. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

PLATÃO SAVIOLI, F.; FIORIN, J. L. Considerações sobre a noção de texto. In: _____. *Para entender o texto: leitura e redação*. São Paulo: Ática, 2006, p. 11-17.

KRAUSE, G. *Laboratório de redação*. Rio de Janeiro: Fename, 1979.

VALENÇA, A. *Roteiro de redação: lendo e argumentando*. São Paulo: Scipione, 1998.

TRASK, R. L. *Dicionário de linguagem e linguística*. Trad.: Rodolfo Ilari; revisão técnica: Ingedore Villaça Koch e Thaís Cristófaros Silva. São Paulo: Contexto, 2004.

ICONOGRAFIA

Imagem 1. Disponível em:

<<http://geifenomenologia.wordpress.com/2013/07/25/tirinhas-filosoficas-ii-mafalda-lauros-creep>>. Acesso em: 26/04/2014.

Imagem 2. Disponível em:

<<http://proffabianoqueiroz.blogspot.com.br/2012/09/tiras-da-mafalda.html>>. Acesso em 26/04/14.

Imagem 3. Disponível em:

<<http://clubedamafalda.blogspot.com.br/2012/10/tirinha-562.html>>. Acesso em: 26/04/2014.